

A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DOS SABERES LOCAIS NUMA PERSPECTIVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL¹

Circe Inês Dietz²

Meri Lourdes Bezzi³

Resumo

O processo de modernização da agricultura brasileira repercutiu na desvalorização dos conhecimentos acumulados pelos agricultores ao longo de gerações. No entanto, os novos paradigmas colocam este fato em questão. Os ideais sustentáveis primam pela valorização do agricultor e de seus saberes no intuito de conservar os recursos naturais e preservar os laços culturais.

Palavras-Chave: Sustentabilidade, Saberes Locais, Modernização da Agricultura

Introdução

As propostas de sustentabilidade elegem a agricultura familiar como sistema produtivo ideal para que a equidade social, a conservação ambiental e o crescimento econômico sejam efetivamente transpostos do nível teórico à realidade prática.

Uma das razões da opção pela agricultura familiar é o amplo conhecimento que os agricultores têm acerca da área na qual trabalham. Tal fato é decorrente da conjugação de diversos fatores, entre eles destaca-se que este sistema produtivo é predominante em pequenas propriedades, o que exige que o agricultor conheça as potencialidades e os fatores restritivos da terra para que consiga administrá-la de maneira mais eficiente. Outra preocupação a ser considerada é que o agricultor centraliza as funções administrativas,

¹ Pesquisa realizada com recursos do PIBIC/CNPq junto ao Núcleo de Estudos Regionais e Agrários/NERA

² Autora e Apresentadora/Bolsista PIBIC/CNPq/Acadêmica do Curso de Geografia/UFSM. Campus/UFSM – RS, Caixa postal: 5041, CEP: 97 105 – 900. Santa Maria – RS. E-mail: circe.geo@bol.com.br

ou seja, ele toma as decisões e as coloca em prática na propriedade. Também no sistema de produção agrícola familiar há uma relação subjetiva do homem com o ambiente, pois o local de produção é também a sua residência, ou seja, o seu espaço vivido.

Há que se destacar que os agricultores detêm saberes acumulados ao longo de décadas, nas quais os conhecimentos são repassados pelas gerações. Neste sentido, este trabalho se propõe a verificar a importância dos saberes locais numa perspectiva de desenvolvimento nos padrões sustentáveis.

Desenvolvimento

O processo de modernização da agricultura brasileira trouxe tecnologias e conhecimentos importados dos países desenvolvidos que muitas vezes divergem daquilo que os agricultores conhecem e entendem como correto. Técnicos e extensionistas com formação condicionada de acordo com interesses externos influenciaram os agricultores a abandonar os princípios que conheciam a fim de incorporarem, em suas propriedades as técnicas “modernas” de produção.

As instituições de ensino e pesquisa no Brasil receberam uma reorientação para difusão do padrão técnico da revolução verde sob influência das instituições americanas do mesmo caráter. No Brasil, ampliaram-se os intercâmbios com unidades americanas e o país passou a receber doações de equipamentos científicos, material bibliográfico, além de recursos humanos e financeiros para modernização de sua estrutura de ensino, pesquisa e extensão (Ehlers, 1999).

Neste sentido, há valorização dos saberes acumulados por gerações no manejo dos agroecossistemas em favor das práticas importadas de realidades totalmente distintas e que não se aplicavam na maioria das propriedades agrícolas familiares.

Os agricultores são levados a crer que aquilo que durante séculos suas famílias fizeram não respondem e não se enquadram nas exigências de mercado. Tal realidade conduziu a uma cultura tecnicista é reproduzida em nosso país deixando o homem do campo e seus saberes marginalizados. Neste sentido, diversas técnicas foram abandonadas e muitos conhecimentos esquecidos ou substituídos.

³ Orientadora/Doutora/Professora do Departamento de Geociências/NERA/CCNE/UFSM

No entanto, na atualidade procura-se o resgate deste conhecimento tradicional que aliado aos avanços científicos conduz ao saber sustentável. Deste modo, busca-se novos entendimentos demonstrando que o modelo difundido pela modernização da agricultura é insustentável pelas suas conseqüências ao homem e a natureza. É necessário que se busque formas alternativas de produção nas quais os danos ambientais sejam minimizados.

È importante ressaltar que esta não é uma posição romântica que anseia uma volta ao passado, mas sim um entendimento crítico que se baseia no resgate dos aspectos positivos que foram abandonados, mas que podem ser potencializados para a inserção nos novos paradigmas através da conscientização dos agricultores e incentivo dos mesmos através dos extensionistas rurais. Neste sentido, seria ignorar o progresso da ciência e os benefícios trazidos pela mesma realizar apenas o resgate destes conhecimentos sem a integração com as informações científicas.

Para efetivação da promoção do desenvolvimento sustentável é necessário que se alicerce estratégias de desenvolvimento a partir de saberes locais. Esta opção se justifica na questão dos investimentos, mão-de-obra e público alvo.

É necessário inicialmente que se conheça efetivamente a área e também as potencialidades. Além disso, a cultura local, através do grau de desenvolvimento e de abertura às novas tecnologias, tem que ser consideradas para se atingir o desenvolvimento sustentável.

Conclusão

A valorização dos saberes locais é imprescindível para a promoção do desenvolvimento sustentável. Os agricultores familiares são detentores de conhecimentos significativos sobre suas propriedades o que deve ser potencializado e utilizado como instrumento nas estratégias de agregação de renda e melhoria da qualidade dos produtos agrícolas que visam promover a agricultura sustentável.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, S. G.; PETERSON, P.; CORDEIRO, A . **Crise Socioambiental e Conversão Ecológica da Agricultura Brasileira**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2001. 122 p.

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 3 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001. 110p.

BRUM, A. J. **Modernização da Agricultura** – Trigo e Soja. Petrópolis: Vozes, 1988. 200 p.

EHLERS, E. **Agricultura Sustentável**. 2 ed. Guaíba: Agropecuária,1999. 157p.

NETO GRAZIANO, F. **Questão Agrária e Ecologia: crítica da moderna agricultura**. São Paulo: Brasiliense, 1982. 154p.

SACHS, I. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002. 96p.

SILVA, J. **Tecnologia e Agricultura Familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999. 238p.